



CANDIDÍASE VULVOVAGINAL E BUCAL

SILVA, Adriane da Cás da¹; OBERDORFER, Deisy²; BOTELHO, Luciane dos Santos³;
NASCIMENTO, Rosane de Fátima⁴; WILHELM, Laís Antunes⁵; CAMARGO, Jovana⁶;
CABRAL, Keli⁷; CAMPOS, Thais⁸; EHMKE, Diego Paes⁹

Palavras-Chave: Candidíase Vulvovaginal. Candidíase Bucal. Manifestações Clínicas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por base uma pesquisa bibliográfica realizada em 2018, com o auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com o objetivo de discutir sobre a ocorrência da candidíase vulvovaginal e bucal, assim como seus agentes etiológicos e manifestações clínicas.

A Candidíase vulvovaginal (CVV) tem sua etiologia associada geralmente a espécies do gênero *Candida albicans*, mas também pode ser causada por outras espécies como *C. tropicalis*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. parapsilosis*. A mesma é considerada a segunda causa de vaginite aguda, depois da vaginite bacteriana, e estima-se que cerca de 75% das mulheres apresentam algum episódio de candidíase no decorrer de sua vida (RODRIGUES et al., 2013). A (CVV) “é a infecção da vulva e vagina, causada por um fungo comensal que habita a mucosa vaginal e digestiva, o qual cresce quando o meio se torna favorável ao seu desenvolvimento” (BRASIL, 2015, p. 56).

O gênero *Candida* também pode causar infecções na cavidade bucal, caracterizando-se por lesões brancas na língua ou parte interna das bochechas, dificuldade para deglutir e

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: du_dacas@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. E-mail: dob_190@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem – UNICRUZ. E-mail: lubotelho@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. E-mail: rosane.f.nascimento@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGENF/UFSM). Professora no Curso de Enfermagem na Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: laiswilhelm@gmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. E-mail: giovanacamargo17@outlook.com

⁷ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. E-mail: kelikabral@hotmail.com

⁸ Enfermeira. Formada pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: thais.campos@outlook.com.br

⁹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Bolsista da CAPES. Possui Graduação em Enfermagem - UNICRUZ. Integrante do GIEEH. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com



vermelhidão. Pode apresentar-se associada a distúrbios como Diabetes Mellitus e imunodeficiência.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, por ser desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos. A pesquisa foi realizada com o auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no ano de 2018, a mesma foi realizada na disciplina de Saúde Ocupacional do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, sendo utilizados 05 artigos que contemplaram o objetivo da pesquisa e o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, publicado pelo Ministério da Saúde no ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos percebeu-se que mulheres em idade reprodutiva são mais acometidas por candidíase vulvovaginal e que fatores como gravidez, uso de antibióticos de amplo espectro, contraceptivos orais ou corticoterapia, diabetes mellitus ou imunodeficiências, hábito de usar roupas justas ou de fibra sintética, atividade sexual e hábitos higiênicos inadequados podem ser considerados como predisponentes para candidíase vulvovaginal (RODRIGUES et al., 2013).

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, publicado pelo Ministério da Saúde no ano de 2015, aponta como algumas das manifestações clínicas da candidíase vulvovaginal o prurido vaginal, disúria, dispareunia, corrimento branco, grumoso e com aspecto caseoso, hiperemia, edema vulvar, fissuras e maceração da vulva e placas brancas ou branco-acinzentadas, recobrando a vagina e colo uterino.

De acordo com um estudo descritivo, observacional e transversal realizado por Rodrigues et al. (2013) com 69 pacientes com diagnóstico clínico de CVV a cultura de secreção vaginal permitiu o isolamento de 3 espécies, sendo a *Candida albicans* (98,1%) a mais prevalente, seguida por *C. glabrata* (5,4%) e *C. lusitaniae* (3,6%). Entre os sinais e sintomas



referidos pelas pacientes o fluxo vaginal (97,1%) e o prurido vulvar (73,9%) foram os mais frequentes, seguidos de ardência vulvar (63,8%) e hiperemia vulvar (63,8%).

Segundo um estudo de Camargo et al. (2015) o exame citológico de Papanicolau e a observação das características da secreção vaginal apresentam utilidade para o diagnóstico de vaginite bacteriana, candidíase e tricomoníase. Porém não apresentam a acurácia necessária para estabelecer o diagnóstico e indicar o tratamento específico, necessitando de teste diagnóstico adicional para avaliação destas pacientes.

Andreola et al. (2016) aponta em seu estudo que o gênero *Candida* também é responsável por diferentes tipos de infecções na cavidade bucal, “as manifestações clínicas da candidíase oral variam de agudas (pseudomembranosa e eritematosa) a crônicas (pseudomembranosa, eritematosa e hiperplásica)” (ANDREOLA et al., 2016).

Infecções oportunistas, como a candidíase oral, também se manifestam com mais frequência em pacientes imunodeprimidos. A prevalência de lesões bucais em pacientes pediátricos portadores de HIV positivo é de aproximadamente 63%, podendo variar de 20 a 80%, e sua manifestação atua como um marcador da progressão da doença, visto que sua ocorrência está associada a valores mais reduzidos de linfócitos TCD4+ (ARAÚJO et al., 2018). O uso da terapia antirretroviral (ART) resulta em melhoria da qualidade de vida e saúde oral de pacientes infectados pelo HIV, no entanto a terapia antirretroviral altamente ativa (HAART) mostra-se ainda mais eficaz na redução da ocorrência de manifestações bucais, incluindo a candidíase oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Espécies do gênero *Candida albicans* são os principais responsáveis pela ocorrência de candidíase vulvovaginal e candidíase bucal, as formas assintomáticas de CVV geralmente estão relacionadas a espécies de *C. não albicans*. Acomete principalmente mulheres em idade reprodutiva e pode estar associada a situações de debilidade do hospedeiro, nas quais há redução da capacidade de resposta imunológica, o que favorece a ocorrência de infecção.

De acordo com Rodrigues et al. (2013) a suscetibilidade de espécies de *Candida* aos antifúngicos é variável, necessitando de exames microbiológicos clássicos baseados em cultura ou de técnicas moleculares, com isolamento e identificação do agente etiológico, para o correto diagnóstico e escolha do tratamento adequado, evitando terapêuticas empíricas e consequente aumento da resistência antimicrobiana.



REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Patrícia et al. Estudo comparativo entre a produção de fosfolipases extracelulares e proteinases do gênero *Candida* isoladas a partir de infecções de cavidade oral. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 45, n. 4, p. 219-226, Ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180725772016000400219&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 23 Jun. 2018.

ARAUJO, Joyce Figueira de et al. Principais manifestações bucais em pacientes pediátricos HIV positivos e o efeito da terapia antirretroviral altamente ativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 115-122, Jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000100115&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 23 Jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acessado em: 23 de Jun. 2018.

CAMARGO, Kélvia Cristina de et al. Secreção vaginal anormal: Sensibilidade, especificidade e concordância entre o diagnóstico clínico e citológico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 222-228, Mai. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032015000500222&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 23 Jun. 2018.

RODRIGUES, Márcio Tavares et al. Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 12, p. 554-561, Dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032013001200005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 23 Jun. 2018.